


CUIDADO AMBIENTAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM BOMBEIROS MILITARES DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA

ENVIRONMENTAL CARE AND PROFESSIONAL PERFORMANCE: A STUDY WITH MILITARY FIREFIGHTERS IN THE FACE OF THE CLIMATE CRISIS

CUIDADO AMBIENTAL Y DESEMPEÑO PROFESIONAL: UN ESTUDIO CON BOMBEROS MILITARES ANTE LA CRISIS CLIMÁTICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-138>

Data de submissão: 13/05/2025

Data de publicação: 13/06/2025

Hellen Chrystianne Lucio Barros

Doutora em Psicologia | UFRN

Docente do MPPOT-UNP

Docente do PROFEI-UPE

hellen.barros@ulife.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-5586-463X>

<http://lattes.cnpq.br/0749385381678065>

Danielle Fernandes de Araújo Oliveira

Mestre em Psicologia | MPPOT-UNP

daniellefao@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-1544-5536>

<http://lattes.cnpq.br/3421079801208205>

Estanislaw Luiz de Oliveira

Graduando em Psicologia | UNP

stanislaw.psii@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-6283-1721>

<http://lattes.cnpq.br/7330537749601795>

Rafael de Albuquerque Figueiró

Doutor em Psicologia | UFRN

Docente do MPPOT-UNP

rafaelfigueiro103@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0671-738X>

<http://lattes.cnpq.br/3415825960225268>

Ana Izabel Oliveira Lima

Doutora em Psicologia | UFRN

Docente do MPPOT-UNP

anaizabel.psi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6755-5164>

<http://lattes.cnpq.br/6734687016354161>

Iris Clara do Nascimento Souza

Mestre em Psicologia Organizacional e do Trabalho | UnP

irisclarans@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1362-2672>

<http://lattes.cnpq.br/7903449197162547>

Giovanna Maynara da Silva Coêlho

Graduanda em Psicologia | UnP

giovannamscoelho@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-0490-2915>

<https://lattes.cnpq.br/9662565629644952>

Barbara Renata de Lima Conde Martinho

Mestranda em Psicologia Organizacional e do Trabalho | UnP

martinho2barbar@gmail.com.br

<https://orcid.org/0009-0008-3953-9034>

<http://lattes.cnpq.br/7707815952679038>

RESUMO

Dentre as categorias profissionais que atuam no campo da segurança pública e de atenção à população diante de temáticas de emergências e desastres, os bombeiros militares se configuram como uma das ocupações centrais, também suscetíveis a processos de adoecimento mental. Embora existam dados epidemiológicos sobre o processo saúde-doença, pouco se fala sobre a percepção e o cuidado ambiental desses profissionais, aspecto necessário ao considerar que esses profissionais lidam diretamente com problemas humano-ambientais e seus impactos, realidade que vem se intensificando diante da crise climática vivenciada. Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar como os bombeiros avaliam sua atuação frente a emergências e desastres, e como percebem o conceito de meio ambiente e de cuidado ambiental, compreendendo se enxergam o engajamento da comunidade e de si próprios em ações de cuidado pró-sustentáveis. Para isso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com 28 bombeiros militares residentes em Natal/RN e região metropolitana. Os resultados apontam que, de uma maneira geral, esses profissionais entendem o cuidado com o meio ambiente como caminho para contribuir, enquanto atores sociais, com medidas de adaptação e mitigação frente aos problemas ambientais e suas consequências, mas avaliam que há a necessidade de maior engajamento e promoção de suas práticas profissionais no âmbito da prevenção, além de maior conscientização sobre o tema junto à população em geral.

Palavras-chave: Bombeiros. Atuação profissional. Cuidado ambiental. Sustentabilidade. Psicologia ambiental.

ABSTRACT

Among the professional categories that work in the field of public safety and care for the population in the face of emergencies and disasters, military firefighters are one of the central occupations, also susceptible to mental illness processes. Although there is epidemiological data on the health-disease process, little is said about the perception and environmental care of these professionals, an aspect necessary when considering that these professionals deal directly with human-environmental problems and their impacts, a reality that has been intensifying in the face of the climate crisis experienced. Thus, this research aims to analyze how firefighters evaluate their performance in the face of emergencies and disasters, and how they perceive the concept of environment and environmental care, understanding whether they see the engagement of the community and themselves in pro-sustainable

care actions. For this, semi-structured interviews were conducted with 28 military firefighters living in Natal/RN and the metropolitan region. The results indicate that, in general, these professionals understand environmental care as a way to contribute, as social actors, with adaptation and mitigation measures in the face of environmental problems and their consequences, but they believe that there is a need for greater engagement and promotion of their professional practices in the area of prevention, in addition to greater awareness on the subject among the general population.

Keywords: Firefighters. Professional performance. Environmental care. Sustainability. Environmental psychology.

RESUMEN

Entre las categorías profesionales que trabajan en el campo de la seguridad pública y la atención a la población ante emergencias y desastres, los bomberos militares son una de las ocupaciones centrales, también susceptibles a procesos de enfermedad mental. Si bien existen datos epidemiológicos sobre el proceso salud-enfermedad, se habla poco sobre la percepción y el cuidado ambiental de estos profesionales, un aspecto necesario al considerar que estos profesionales lidian directamente con problemas humano-ambientales y sus impactos, una realidad que se ha intensificado ante la crisis climática vivida. Por lo tanto, esta investigación busca analizar cómo los bomberos evalúan su desempeño ante emergencias y desastres, y cómo perciben el concepto de medio ambiente y cuidado ambiental, entendiendo si perciben el compromiso de la comunidad y de ellos mismos en acciones de cuidado pro-sostenible. Para ello, se realizaron entrevistas semiestructuradas con 28 bomberos militares residentes en Natal/RN y la región metropolitana. Los resultados indican que, en general, estos profesionales entienden el cuidado ambiental como una forma de contribuir, como actores sociales, con medidas de adaptación y mitigación ante los problemas ambientales y sus consecuencias, pero creen que es necesario un mayor compromiso y promoción de sus prácticas profesionales en el ámbito de la prevención, además de una mayor sensibilización sobre el tema entre la población general.

Palabras clave: Bomberos. Desempeño profesional. Cuidado ambiental. Sostenibilidad. Psicología ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A constante exploração dos recursos naturais para atender necessidades humanas, alinhada à ausência de atitudes sustentáveis tem perturbado os ecossistemas, colaborando para a ocorrência de problemas ambientais, desde os mais locais como a poluição por lixo em nosso bairro, até problemáticas sistêmicas e globais, como a mudança climática; o que por sua vez, colabora para ocorrência mais frequente dos chamados desastres naturais. Estes são entendidos como alterações graves no funcionamento de uma comunidade, com causas provenientes de eventos físicos e desequilíbrios que interagem com condições sociais vulneráveis, levando a consequências adversas e que demandam respostas emergenciais (IPCC, 2014). Assim, importa destacar que tais problemas ambientais podem ser considerados como problemas *humano-ambientais* (Pinheiro, 1997). Por um lado, porque podem ser causados ou intensificados pela ação humana e, por outro, porque as consequências destes problemas são e serão vivenciadas pelos seres humanos, afetando tanto sua qualidade de vida no planeta, quanto a própria sobrevivência.

O aumento da população urbana, o crescimento econômico sem planejamento do território, déficits de infraestrutura, como saneamento básico, e a desconsideração de aspectos do ecossistema são fatores que coadunam para a ocorrência de inundações, deslizamentos de terra, chuvas torrenciais e/ou outras afetações climáticas em decorrências das crises humano-ambientais. Estas possuem potencial de causar morte, lesões ou impactos na saúde das pessoas e seus bens. A exposição constante a tais variáveis aumenta o potencial de perdas, incidindo maiores riscos sobre as populações que estão em situação de vulnerabilidade social. Dessa maneira, esse cenário só pode ser modificado por meio de um desenvolvimento sensível aos fatores de risco (World Bank, United Nations, 2010; Guimarães *et al.*, 2018).

A crise ambiental deflagrada na atualidade é, portanto, uma crise de ordem humana (Lago; Amaral; Mühl, 2013). Toda sociedade pode ser convocada a refletir sobre essas questões, pois o advento da noção de sustentabilidade intensificou a atenção dada aos aspectos sociais e humanos da preservação ecológica, esta deixou de ser meramente física e de conservação imediata, para ser pensada em aspectos culturais e de futuro. A sustentabilidade passa a ser entendida como um modo possível de existência de todos os ecossistemas, e tem entre seus princípios a interdependência entre a diversidade ecológica e social, atualmente e no futuro, nas localidades dos indivíduos e em todo o globo (Corral-Verdugo, 2010).

Impactos da emergência climática a qual estamos submetidos já estão sendo documentados e vivenciados pelas populações, no mundo e no Brasil. Dentre eles, é possível mencionar: mudanças nos padrões pluviiais; eventos extremos, como secas, incêndios florestais, enchentes e inundações

associadas a tempestades; o aumento do nível do mar; e conseqüente prejuízo aos manguezais. Tais impactos também acontecem em cadeia, e acarretam outras conseqüências como perda da biodiversidade, fome e problemas de saúde ocasionados pela concentração da poluição, ou decorrentes das enchentes (Confalonieri; Marinho, 2007; PBMC, 2014).

Torna-se evidente a importância de compreender como profissionais que atuam no auxílio à população diante da ocorrência de emergências e desastres, e que atuam mais diretamente com as adaptações diante desses impactos relatados, percebem aspectos de meio ambiente, e o engajamento em ações pró-sustentáveis, que podem auxiliar na esfera da prevenção e mitigação desses desastres. Nesse sentido, a orientação ou conduta pró-sustentável são termos utilizados por autores, como Corral-Verdugo et al. (2009), para se referir à consideração de uma pró-ambientalidade, ou seja, o compromisso e interesse com o cuidado em relação à natureza, que considere princípios de sustentabilidade.

O comportamento em prol do meio ambiente, bem como dimensões psicológicas favorecedoras de estilos de vida mais sustentáveis, tais como atitudes, crenças e sentimentos, tem sido ao longo dos anos objeto de interesse nos estudos da ciência psicológica, mais especificamente, por parte da psicologia ambiental, área voltada para investigação da inter-relação pessoa-ambiente (Moser, 1998). Assim, ao discutir a atuação de profissionais diante de desastres ambientais, estamos falando dos aspectos humanos envolvidos, seja na causa direta ou intensificação de tais desastres, seja para lidar com seus impactos por meio de medidas de adaptação necessárias.

Pinheiro e Pinheiro (2007) utilizaram o termo cuidado ambiental para designar essa relação com o meio, “em acepção bastante semelhante à de proteger” (p.25), argumentando que é uma expressão partilhada por outras áreas interessadas no tema, como a educação ambiental. Os autores também argumentam que o termo “cuidado” é uma expressão bastante usada no dia a dia pelo senso comum, sendo bem compreendida pelas pessoas, de um modo geral. Assim, cuidado ambiental é uma postura ética e prática que, segundo esses autores, devemos adotar com relação à Terra, numa perspectiva de proteção (Pinheiro; Pinheiro, 2007). Por isso, este estudo buscou compreender o olhar que profissionais que atuam diante de desastres naturais possuem sobre o cuidado ambiental.

Dentre as categorias profissionais que possuem essa atuação estão os bombeiros militares, foco da presente investigação. Sua ocupação se configura como de alto risco e, também por isso, são profissionais suscetíveis a processos de adoecimento mental, o que vem sendo amplamente pontuado pela literatura (França; Ribeiro, 2019; Monteiro, 2007; Alves; Lacerda; Legal, 2012).

Em termos de representação social, o bombeiro militar é amplamente reconhecido como um herói, graças à natureza intrínseca de suas funções e à sagacidade demonstrada ao salvar vidas.

Contudo, é crucial notar que esse trabalho lhes apresenta exigências como em qualquer outro, porém, intensificadas pela constante exposição a situações de risco diversas e pelo ritmo acelerado de suas responsabilidades (Oliveira; Oliveira, 2020). Sendo assim, conhecer a percepção de bombeiros a respeito de medidas de adaptação diante de desastres é necessário, mas também é necessário compreender como enxergam medidas de prevenção, o que inclui o olhar a respeito de ações de cuidado com o meio ambiente, e de temáticas relacionadas à promoção de sustentabilidade por parte de toda sociedade.

Dentre as atividades executadas pelos bombeiros militares, destacam-se a prevenção e extinção de incêndios, busca, proteção e salvamento de vidas e instalações, atendimento pré-hospitalar, resgate de feridos em acidentes, corte de árvores, trabalho noturno, resgate de vítimas em ambientes de contaminação química, biológica e radiológica, e, mais diretamente associado ao foco desse estudo, prestação de socorro em catástrofes naturais, além de ações educativas de ordem preventiva (Natividade, 2009; Pires; Vasconcelos; Bonfatti, 2017; França; Ribeiro, 2019).

Nesse contexto, o presente artigo refere-se a um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada com bombeiros militares do Rio Grande do Norte, em que se buscou analisar como esses profissionais enxergam temáticas relacionadas à sustentabilidade em conexão com sua atuação profissional, como percebem o conceito de meio ambiente e o engajamento em cuidado ambiental, tanto de si mesmo quanto o relativo aos demais cidadãos.

2 METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma pesquisa de base qualitativa, exploratória, realizada em parceria de docentes do Mestrado Profissional de Psicologia Organizacional e do Trabalho (MPPOT) da Universidade Potiguar com o corpo de bombeiros militar (CB), do Rio Grande do Norte (RN). Para sua execução, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 28 bombeiros militares, de todas as patentes, que estavam na ativa, residentes em Natal/RN e região metropolitana. O roteiro de entrevista foi composto por perguntas acerca do perfil sociodemográfico e tempo de trabalho, assim como questões centrais direcionadas ao objetivo deste estudo sobre a percepção da relação de suas práticas com aspectos da sustentabilidade, sobre o cuidado ambiental e meio ambiente.

A pesquisa ocorreu em uma só etapa, após a autorização da coleta de dados por parte do comando do CB do estado RN. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com diferentes grupamentos que compõem o CB (incluindo bombeiros que atuam no setor administrativo e chefias), na cidade de Natal. As entrevistas aconteceram entre setembro e dezembro de 2023, nas próprias dependências do CB, durante o horário normal de expediente.

A transcrição das entrevistas foi feita na íntegra, e os dados foram analisados por meio de análise temática de conteúdo de base interpretativa (Braun; Clarke, 2008) e qualitativa (Minayo, 2004), a partir do referencial teórico da psicologia ambiental, permitindo a extração de eixos temáticos, agrupadores das interpretações dadas pelos sujeitos, desvelando como os bombeiros percebem os aspectos investigados.

Os resultados da pesquisa foram divididos em três eixos categóricos analisados. O primeiro eixo refere-se a perspectiva dos profissionais sobre quais práticas enxergam com essenciais em sua atuação diante dos desastres ambientais. O segundo eixo refere-se à compreensão dos profissionais sobre a interligação entre suas atividades profissionais e as práticas de cuidado com o meio ambiente. O terceiro eixo refere-se à avaliação que os bombeiros fizeram sobre o engajamento da sociedade no cuidado ambiental, como se reconhecem em relação à prática de cuidado ambiental e como enxergam o meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 bombeiros militares participantes, 26 (92,8%) são do sexo masculino; 15 profissionais possuem idade entre 25 e 35 anos e 13 entre 36 e 55 anos. 68% dos entrevistados possuem ensino superior completo e 64% afirmam possuir formações complementares, entre elas cursos operacionais, técnicos e de piloto. Metade dos participantes (14 bombeiros) estão trabalhando na corporação há menos de 5 anos, e 8 bombeiros trabalham há mais de 20 anos. A seguir apresentamos a percepção que os participantes demonstraram ter a respeito dos aspectos discutidos neste artigo.

3.1 A PERSPECTIVA DOS BOMBEIROS SOBRE QUAIS SÃO SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DIANTE DOS DESASTRES AMBIENTAIS

De acordo com Alves, Lacerda e Legal (2012), os desastres naturais são situações que podem provocar dano ou prejuízo à vida humana a depender da intensidade e frequência com a qual acontecem. Três variáveis representam fatores de risco que estão diretamente ligados aos desastres: o perigo, a exposição e a vulnerabilidade. A compreensão sobre desastres ilustra, portanto, seu impacto direto ou indireto no meio ambiente, na economia e no bem-estar social.

Essa dinâmica coloca os bombeiros em um papel importante no enfrentamento das crises decorrentes de desastres naturais, que segundo Boin e Hart (2003), são caracterizados por contextos de ameaças e incertezas, afetando diversos aspectos da sociedade. Ainda de acordo com esses autores, as crises representam um desafio para a capacidade, legitimidade e confiança públicas, impactando a democracia e a governança.

Murer (2009) menciona que a complexidade dos desastres naturais demanda uma resposta rápida e bem coordenada, situando os bombeiros como peças-chave nesse cenário, não só respondendo às emergências, mas também atuando na prevenção e mitigação de riscos através de inspeções, educação pública e planejamento de emergência. Considerando esse cenário, os entrevistados reconheceram a importância do trabalho dos bombeiros na mitigação dos impactos de desastres. No entanto, houve uma percepção de que a atuação deles se dá principalmente após o evento ocorrer, com foco na resposta e recuperação, como ressaltado no fragmento a seguir da fala de um dos participantes: “a gente só consegue ir quando tem. Teve um deslizamento, por exemplo, a gente vai lá para fazer o serviço, quando já comprometeu a área”.

Foi possível identificar que, na visão dos bombeiros, suas ações profissionais, embora não diretamente voltadas para a conservação ambiental, têm um impacto relevante na manutenção do equilíbrio ecológico, e que a mitigação e adaptação diante de desastres são aspectos que permeiam significativamente a construção da identidade desses profissionais. Nesse estudo, os bombeiros avaliaram, de forma geral, que suas práticas diante dos desastres se voltam muito mais para o resgate de pessoas, animais e preservação da fauna, no que concerne ao combate a incêndios, primordialmente. A fala de um dos profissionais pode ilustrar essa ideia, quando ele disse: "o bombeiro ele está voltado para salvamento da flora e fauna. Então assim, se tem animais em perigos, a gente consegue resgatar”.

O combate a incêndios, o resgate e a captura de animais silvestres ou peçonhentos foram atividades que julgaram essenciais para mitigar emergências e desastres. Atenção a ocorrências de inundações foram eventos menos mencionados, o que chamou atenção. É possível que esse dado seja explicado pelo fato de os bombeiros compreenderem que o contexto local onde atuam não lida frequentemente com deslizamentos ou inundações, tendo havido uma ocorrência de maior magnitude na cidade por volta do ano de 2014, e atualmente, apesar de continuar havendo situações de alagamentos recorrentes, estas possuem menor magnitude e impacto.

Já com relação a necessidade e importância da prevenção do desastre, percebe-se que é uma área deficitária, pois a maioria do trabalho desenvolvido por bombeiros, além de outros atores da Defesa Civil e profissionais, inclusive psicólogos, tendem a atuar depois que o contexto de calamidade está delineado, o que foi corroborado nas falas dos participantes. De acordo com a literatura, e em consonância com as entrevistas, há falta de planejamento, ações que trabalhem na perspectiva de preparar os indivíduos para evitar momentos críticos ou diminuir possíveis danos diante de uma emergência (Alves; Lacerda; Legal, 2012; Guimarães *et al.*, 2018; Sipriano; Sais, 2019).

Sobre esse assunto, no ano de 2013, o Conselho Federal de Psicologia emitiu uma nota técnica a respeito da atuação dos psicólogos em emergências e desastres. O primeiro passo do fazer psicológico

consiste exatamente na prevenção. Dentro de um olhar ecológico levado à psicologia ambiental, entende-se que as relações das pessoas com o meio ambiente e vice-versa devem levar em consideração os elementos do contexto e do tempo que os circunda, ou seja, o ser humano é visto numa perspectiva sistêmica que se entrelaça com as realidades do micro, meso, exo e macrosistema no qual está inserido (Bronfenbrenner, 1996). Desse modo, é preciso considerar o caráter dinâmico das relações, construindo comunidades mais seguras, conectadas à natureza, que desenvolvam estilos de vida mais sustentáveis, capazes de criar redes de apoio e solidariedade diante dos desastres naturais, antecipando-se, e mitigando possíveis agentes intensificadores. Nesse sentido, de um ponto de vista interdependente, a atuação dos bombeiros diante de desastres pode contemplar aspectos preventivos oriundos do cuidado com o meio ambiente (Alves, Lacerda e Legal, 2012).

3.2 O OLHAR DOS BOMBEIROS SOBRE A INTERLIGAÇÃO DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL E A PROMOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

O papel institucional de gestão e de políticas públicas é de extrema relevância para a adesão de comportamentos individuais de mitigação, sendo importante atentar para o fato de que o comportamento em prol do meio ambiente pode ser diversificado (PBMC, 2014), e o corpo de bombeiros, nesse contexto, pode ser uma instituição a somar ao pensarmos medidas educativas e de promoção de mitigação junto à sociedade civil.

Ao falar sobre planejamento ambiental, Santos (2004) defende que são necessárias ações sistêmicas com o objetivo de racionalizar o uso da terra levando em consideração o equilíbrio entre o ecossistema e a ação antrópica. Esse tipo de planejamento, portanto, favorece a atuação de equipe multidisciplinar, com psicólogos e bombeiros, entre outros, em frentes de prevenção, que envolvem a conscientização da comunidade sobre o risco envolvido em um potencial desastre ambiental, a necessidade de possível mudança de local, devidamente amparados pela legislação municipal, estadual ou federal, e, ainda, comunicação sobre medidas preventivas necessárias relacionadas ao manejo do ambiente. A atuação profissional também pode ocorrer através da capacitação e treinamento de equipes das mais variadas áreas ligadas ao trabalho com desastres, a fim de preparar esses profissionais para lidar com perdas, luto e estratégias de enfrentamento (Guimarães *et al.*, 2018).

Um ponto percebido pelos entrevistados como central no diálogo de sua atuação com a sustentabilidade é o já mencionado combate a incêndios florestais. Eles reconhecem a importância de suas ações para conter a propagação do fogo e proteger a flora e a fauna locais. Além disso, destacam a relevância de sua atuação na redução das emissões de gases de efeito estufa, como o dióxido de

carbono (De Matos Filho; Turellas, 2017). Um dos militares mencionou que percebe o vínculo de sua atuação com a sustentabilidade quando:

No tocante como eu disse, do combate à incêndio Florestal, eu já participei de um que eu considerei que foi, né? No caso lá em Patu-RN no ano de 2019 teve um grande incêndio em grandes proporções. Foi muito difícil. Houve um estrago onde morreram muitos animais silvestres.

Os bombeiros enfatizaram os desafios enfrentados com os focos de incêndio e o impacto negativo no ecossistema local, incluindo a perda de animais silvestres, e impactos para saúde da população. Quando falamos de um paradigma da sustentabilidade, portanto, falamos também da manutenção da qualidade da vida no planeta, para os seres vivos em geral, inclusive relacionados aos aspectos sociais e de saúde humana (Corral-Verdugo, 2010).

Ainda em uma perspectiva de promoção de sustentabilidade, ressalta-se a capacidade dos bombeiros militares de interferir preventivamente em situações de desmatamento descontrolado. Essa perspectiva é reforçada por um dos entrevistados que disse: “Eu acho que é importante sim porque no caso, o bombeiro pode evitar é pegar um descontrole, ajudar nessa parte de combate né de desmatamento, interferir para fazer com que evite que se propague”.

Essa abordagem proativa reflete a responsabilidade compartilhada das instituições, como destacado por Flores, Ornelas e Dias (2016), que enfatizam que a preservação da vegetação nativa e o combate às práticas ilegais são deveres tanto do corpo de bombeiros militar quanto de cada cidadão.

Atuar como bombeiro tem os seus desafios porque demanda essa atenção constante que está relacionada com a prevenção, por um lado, e por outro com o gerenciamento da crise. Tal complexidade de atuação exige que os profissionais estejam atentos ao seu bem-estar e saúde mental, a fim de desenvolverem a sua atividade laboral com eficácia, o que envolve facilitar ações de cidadania, e, nessa ótica preventiva, de promoção de estilos de vida mais sustentáveis aos cidadãos (Sipriano; Sais, 2019; Schmuck; Schultz, 2002). Nesse sentido, Carniatto e Araújo (2018) defendem que as políticas públicas voltadas para educação ambiental e as voltadas à defesa civil precisam dialogar para construção de cidades resilientes. Esses autores colocam que a parceria entre educação ambiental e o trabalho da defesa civil e do corpo de bombeiros é uma ferramenta potencial para redução do risco e dos desastres.

Coerente a isso, sobre a interação bombeiros e defesa civil no RN, os bombeiros relataram que, embora operem de forma independente, reconhecem a importância dessa atuação em consonância com práticas de cuidado com o meio ambiente de ambas as instituições. A colaboração entre diferentes

órgãos e a atuação conjunta reforçam a eficácia das medidas preventivas, o que condiz com a literatura da área (Cavalcanti, 2016; Carniatto; Araújo, 2018; Diniz, 2003).

3.3 PERCEPÇÃO DOS BOMBEIROS SOBRE O MEIO AMBIENTE E CUIDADO AMBIENTAL

Os bombeiros participantes compartilharam suas percepções acerca do meio ambiente e o cuidado ambiental. Para eles, a conscientização da população é um tema recorrente, evidenciando a visão de que há uma falta de conhecimento por parte das pessoas, o que contribui para práticas prejudiciais, tais como o descarte de cigarros acesos que podem gerar incêndios em área de vegetação, ou a proposital queimada de lixo.

Para Schmuck e Schultz (2002), na representação cognitiva (ideias, conceitos, crenças) o próprio indivíduo elabora o que ele entende sobre meio ambiente e natureza. Sua conexão com essa ideia, no sentido de expressar emoções e sentimentos agradáveis, leva-o para uma aproximação marcada pelo bem-estar e rumo ao compromisso com o meio ambiente, o que pode se traduzir em comportamentos de cuidado (Pinheiro; Gurgel, 2011).

Nesse sentido, um dos entrevistados expressou que se engaja em ações de proteção ecológica, destacando a importância de adotar cuidados básicos, como não jogar lixo na rua e evitar o desperdício de água e energia, enfatizando que essas práticas, consideradas por ele como simples, constituem sua contribuição pessoal para preservar o meio ambiente, apesar de não estar envolvido em projetos socioambientais específicos. O profissional disse:

O meu engajamento? Eu tento fazer a minha parte para não prejudicar ainda mais o meio ambiente. É nos cuidados básicos que a gente sempre aprende também na escola, é não jogar lixo na rua, evitar desperdício de água e energia. Que é o mínimo que a gente pode fazer, mas a gente não tem veiculação com nenhum projeto social.

Por sua vez, um outro entrevistado destaca suas ações de cuidado através da destinação adequada do lixo, procurando separar os resíduos para a coleta seletiva sempre que possível: “Eu acredito que o engajamento individual eu tenho, porque eu tento em algumas situações, pelo menos dar a destinação correta do lixo, como dentro do trabalho”. No entanto, ele observa que, no seu Estado, o sistema de coleta seletiva ainda está aquém do ideal, apesar de suas tentativas individuais de contribuir. Sua fala ressalta a necessária participação de instituições no suporte e estímulo ao cuidado ambiental, por meio também do ensino de comportamentos possíveis à população.

Ainda sobre a realidade de ações pró-sustentáveis no trabalho, um bombeiro mencionou a importância do sistema informatizado, que, diante de sua experiência, contribuiu em muito para redução de gastos e desperdícios de recursos, como o excesso de uso de papel.

Essas perspectivas individuais estão alinhadas com as visões de autores como Guimarães (2020) e Leff (1998), que destacam a importância do envolvimento consciente dos cidadãos na preservação ambiental, por meio de uma reapropriação social da natureza e a adoção de uma nova ética comportamental para promover mudanças efetivas, reforçando ainda a importância do fortalecimento da educação socioambiental, na escola e em outros setores e instituições da sociedade (Silva; Pessoa, 2011).

Nessa direção, as ideias de Carniatto e Araújo (2018) funcionam como uma provocação, no sentido de estímulo, que convida os profissionais bombeiros e da defesa civil a atuarem junto à população, por meio das escolas, das instituições de serviço social, proporcionando educação ambiental que leve em conta o ensinamento sobre comportamentos de riscos, que envolvem a degradação ambiental, e também de comportamentos de mitigação, de cuidado com esse meio ambiente que possam funcionar como fatores protetivos diante de possíveis desastres.

Sobre a concepção a respeito do que seria meio ambiente, os entrevistados trouxeram algumas reflexões. Para um deles, meio ambiente abrange tudo relacionado à natureza, enquanto cuidado ambiental refere-se à preservação do que já existe. Um dos bombeiros mencionou: “Cuidado ambiental, meio ambiente, é tudo o que tem relação com a natureza. Para ter cuidado e a gente não acabar com o que já está aí”. Essa fala evidencia que lidar com prevenção aos desastres é lidar com promoção de cuidado ambiental, para “não acabar com o que está aí”, nas palavras do referido profissional. No entanto, essa associação não parece ter sido feita por ele de forma intencional, não havendo maior aprofundamento sobre como esse cuidado, que outro entrevistado chamou de básico, pode se associar diretamente com ocorrências futuras de desastres ambientais.

Outro entrevistado destacou de forma mais evidente a importância de encontrar alternativas eficazes para a preservação diária como forma de prevenir desastres também. Ele disse: “Eu acho que é prevenção, acho que tem que haver um equilíbrio né, de uma maneira que se possa ser explorado os recursos naturais, mas de uma maneira que seja sustentável”. Ainda assim, esse mesmo bombeiro reconhece a limitação em seu engajamento pessoal, afirmando que se engaja menos do que o que gostaria em ações de cuidado ambiental.

Por sua vez, outro entrevistado amplia a definição de meio ambiente para incluir não apenas a natureza, mas tudo ao seu redor. Ele aponta desafios no cuidado ambiental no meio urbano, especialmente no descarte de lixo, destacando a ineficácia da separação doméstica de resíduos recicláveis, o que foi coerente com a fala de outro bombeiro já mencionada. Nesse sentido, o profissional afirmou:

Eu entendo como o meio ambiente todos os ambientes onde nós vivemos, não só o meio ambiente, né a natureza, as florestas, como também o meio ambiente de trabalho, todos eles eu considero como meio ambiente... Cuidado ambiental é difícil no meio urbano, claro a gente tem todas as questões de não jogar lixo na rua, mais pronto, o cabo até falou a questão da coleta seletiva, porém, quando você faz a seletividade do lixo, mas ele vai para o lixo comum, então ele é todo misturado, você separa em casa, mas ele vai ser misturado de novo.

Outro profissional destacou papel vital do meio ambiente para qualidade de vida. O profissional disse, à guisa de exemplo: “o meio ambiente também é vida né, nos proporciona o oxigênio que a gente precisa, que tem que cuidar obviamente e questão de conscientizar também porque tem gente que não tá nem aí”. Outro bombeiro mencionou a importância de ações que ele também considerou “básicas” e que podem ter impacto significativo: “É, são pequenos atos, sabe, é pouca coisa, mas às vezes o básico bem-feito se torna algo grande”. Assim, embora alguns entrevistados manifestem um desejo de ter maior engajamento em práticas sustentáveis, todos reconhecem a relevância de cuidar do meio ambiente em suas vidas cotidianas também.

Esse reconhecimento, apesar de importante, não pode ficar apenas no âmbito do discurso, ou no âmbito da desejabilidade social (Barros; Pinheiro, 2017), em que os participantes podem relatar ações de cuidado ambiental simplesmente porque avaliam que isso é o que a sociedade espera como mais aceitável para ser dito, mas não necessariamente é condizente com suas práticas.

Além disso, tem sido notória a menção ao manejo de lixo quando se aborda o cuidado com a natureza, o que condiz com achados de outros estudos (Barros; Pinheiro, 2017). O discurso de “jogue o lixo no lixo” é muito comum em nossa sociedade, desde os mais tenros níveis escolares. Tais menções foram comuns entre os participantes e reflete o que nomearam como o cuidado básico, o mínimo a ser feito. Junto a essas falas, também houve a constante afirmação sobre “ser muito importante a conscientização” em relação à proteção ecológica; sendo nesses termos que os bombeiros perceberam a noção de cuidado ambiental.

Todavia, por mais que sejam relevantes, é necessário que a educação sócioambiental considere, em seus projetos, a ampliação desse repertório de ações, incluindo o aumento de discussões sobre a diversidade dos problemas humano-ambientais, em níveis local e global; e ainda, que tais projetos transcendam aos muros das escolas, e alcancem também adultos, desde a população de uma comunidade vulnerável a riscos ambientais, como também aos profissionais que lidam com prevenção e adaptação diante de desastres naturais.

Assim, é pertinente discutir com profissionais e sociedade civil temas diversos, desde aspectos mais institucionais e de governança, tais como redução de carbono, por meio da promoção e recuperação de áreas de vegetação que foram degradadas; a substituição dos combustíveis fósseis usados pela indústria, com a geração de energia solar e eólica; a implementação de sistemas de

transporte público integrados e mais eficientes, até aspectos de ação individual. Tais como, por exemplo, proporcionar diverso repertório de ações de cuidado ambiental ao alcance local do indivíduo, como o trabalho comunitário para cobrança de medidas de ordem coletiva, mudanças nos padrões de transporte e de consumo energético, promoção de plantio e manutenção de áreas verdes, realização de um consumo consciente, reutilização, cuidado com a água e esgoto, além do engajamento em reciclagem (Barros; Pinheiro, 2017), prática esta que foi mais fortemente mencionada pelos bombeiros nesse estudo.

4 CONCLUSÃO

A análise das relações entre seres humanos e o ambiente, especialmente em situações de desastres, revela a vulnerabilidade intrínseca da sociedade e da condição humana, conforme discutido por Kuhnen (2009). A partir da perspectiva da psicologia ambiental, essa compreensão é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção, controle e a formulação de políticas públicas eficazes que possam atuar de forma integrada e abrangente no enfrentamento de tais situações.

Diante dos desafios impostos pela crise climática, associados ao aumento de emergências e desastres naturais, é imperativo que haja uma ação coordenada entre diferentes setores, como saúde, educação, assistência social, transporte e urbanismo, segurança pública e defesa civil. A colaboração entre os gestores municipais, estaduais e federais é essencial para garantir os direitos das pessoas afetadas, promovendo um trabalho que não só fortalece as políticas públicas, mas também fortalece o protagonismo social.

Longe de ter intenção de generalização, por ter a limitação de ser um estudo qualitativo em um contexto específico do Rio Grande do Norte, as reflexões despertadas pelas falas dos bombeiros participantes têm intenção de nortear futuros estudos e projetos. Por um lado, que levem em conta uma lógica preventiva na atuação diante de desastres naturais, na interface interdisciplinar dos saberes, envolvendo a psicologia, segurança pública e a educação ambiental. E, por outro lado, que promovam formações dos profissionais dessa área para embasar ações de prevenção no âmbito do cuidado ambiental, como caminho para mitigação de potenciais desastres, de forma que tais profissionais também possam ser multiplicadores e promotores de orientações pró-sustentáveis, desde uma atuação preventiva comunitária, até atuações em contexto escolares e formativos para sociedade em geral.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Potiguar, ao Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Norte, ao Mestrado Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho (MPPOT), e ao Instituto Ânima, pelo apoio por meio de suporte e desenvolvimento de programa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. B.; LACERDA, M. A.C.; LEGAL, E. J. A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 307-315, abr./jun.2012.

BARROS, H.; PINHEIRO, J. Q. Mudanças climáticas globais e o cuidado ambiental na percepção de adolescentes: uma aproximação possível. *Desenvolvimento & Meio Ambiente*, 40, 189-206. 2017.

BOIN, A.; HART, P. Public leadership in times of crisis: mission impossible? *Public administration review*, 63(5), p. 544-553. 2003.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2). pp. 77-101. 2006.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Artes Médicas. 1996.

CARNIATTO, I.; ARAÚJO, R. L. A integração das políticas de educação ambiental e proteção e defesa civil para redução de riscos e desastres, p. 218-230. In CARNIATTO, I.; SCHUNIG, F.; RIBEIRO, A. (Orgs.) *Prevenção e proteção a desastres: construindo cidades resilientes e socialmente justas*. Cascavel: UNIOESTE/CEPED, 310p. 2018.

CAVALCANTI, M. G. T. Análise das ações educativas promovidas pela coordenadoria de defesa civil de Pernambuco direcionadas para prevenção/mitigação dos desastres naturais. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia De Pernambuco. 2016.

CONFALONIERI, U. E. C.; MARINHO, D. P. Mudança climática global e saúde: perspectivas para o Brasil. *Revista Multiciência*, v. 8, p. 48-64, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Emergências e desastres: nota técnica sobre atuação de psicóloga (o)s em situação de emergências e desastres, relacionados com a política de defesa civil, Brasília. 2013.

CORRAL-VERDUGO, V. et al. Correlates of pro-sustainability orientation: the affinity towards diversity. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, n. 1, p. 34-43, 2009.

CORRAL-VERDUGO, V. *Psicología de la sustentabilidad: un análisis de lo que nos hace pro-ecológicos y pro-sociales*. Cidade do México: Trillas, 2010.

CORRAL-VERDUGO, V. *Sustentabilidad y psicología positiva: una visión optimista de las conductas proambientales y prosociales*. Editorial El Manual Moderno. 2012.

CORRALIZA, J. A. La Psicología Ambiental y los problemas medioambientales. *Papeles del psicólogo (Revista del Colegio Oficial de Psicólogos, España)*, 67, 26-30. 1997.

DE MATOS FILHO H. J. S.; TURELLAS, Rogério. O Poder de Polícia Administrativa Ambiental no Âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul. *SUSP*, p. 1-14. 2017.

DINIZ, V. B. Gestão do conhecimento no Tratamento de Emergências. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto de Matemática e Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 194 f. 2003.

FLORES, B. C.; ORNELAS, E. A.; DIAS, L. E. Fundamentos de Combate a incêndios- Manual de bombeiros. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Goiânia-GO, 150p. 2016.

FRANÇA, F. G.; RIBEIRO, L. R. “Um bombeiro pede socorro!”: socialização, treinamento e sofrimento na formação do bombeiro militar. *Sociologias*, 21, p. 212-241. 2019.

GUIMARÃES, E. F. et al. A importância da psicologia no planejamento ambiental: um olhar sobre as situações de desastres naturais. 7º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (19 a 21 de junho 2018). 2018.

GUIMARÃES, M. (2020). Dimensão ambiental na educação. Papirus Editora.

IPCC. Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Equipe principal de redação: R.K. PACHAURI; L.A. MEYER (Orgs.). Genebra, Suíça. 2014

KUHNEN, A. Meio ambiente e vulnerabilidade: a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. *Geografia*, 18(2), 73-84. 2009.

LAGO, C.; AMARAL, F. B.; MÜHL, C. Reflexões acerca da crise ambiental e a condição humana. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 159–178, 2013.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes. p. 343. 1998.

MINAYO M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco. 2004.

MONTEIRO, J. K. et al. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. *Psicologia Ciência e Profissão*. 27(3), 1-12. 2007.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia*. Natal-RN. 3(1). 121–13. 1998..

MURER, G. A Missão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e Seu Papel Junto ao Sistema Nacional de Meio Ambiente. Monografia não publicada, Especialização em Administração Pública com ênfase na Gestão Estratégica de Serviços de Bombeiro Militar. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis. 73 f. 2009.

NATIVIDADE, M. R. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), p. 411–420. 2009.

OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, S. S. A face humana do herói: análise do processo saúde doença de bombeiros a partir de comunidades virtuais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, p. 12-22. 2020.

PBMC – PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Base científica das mudanças climáticas: contribuição do Grupo de Trabalho 1 do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas ao Primeiro Relatório da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas. AMBRIZZI, T.; ARAUJO, M. (Orgs.). Rio de Janeiro: COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

PINHEIRO, J. Q.; GURGEL, F. F. Compromisso Pró-Ecológico. In: CAVALCANTI, S.; ELALI, G. (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. Dossiê Psicologia Ambiental. Estudos de Psicologia, 2(2), 377-398. 1997.

PINHEIRO, J. Q.; PINHEIRO, T. F. Cuidado ambiental: ponte entre psicologia e educação ambiental? Psico, 38(1), 25-34. 2007.

PIRES, L. A. A.; VASCONCELLOS, L. C.; BONFATTI, R. J. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. Saúde debate, 41(113), p. 577-590. 2017.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina dos Textos. 2004.

SILVA, M. R.; PESSOA, Z. Educação como instrumento de gestão ambiental numa perspectiva transdisciplinar. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo19.pdf>>. Acesso em 27/03/2025.

SCHMUCK, P.; SCHULTZ, P.W. The Psychology of Sustainable Development. New York, Springer 2002.

SIPRIANO, K. R.; SAIS, E. F. A atuação do Psicólogo junto à defesa civil no estado de Santa Catarina: uma revisão. Revista Inova Saúde, 9 (2), p. 1-17. 2002. 2019.

WORLD BANK; UNITED NATIONS. Natural hazards, unnatural disasters: the economics of effective prevention. Washington, DC: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank. 2010.